

Porém, duas tribus, três tribus, se concertam e opõem-se á voracidade do lobo; e, o que devorava, é devorado.

A vida de um homem que vale? Que vale a de cem homens?

Morre um filho? Um movimento da carne é um chôro e uma lágrima. Morre um homem? É um grão de areia nas entranhas do mar.

Todos os gozos são a gula, a fornicação e a vingança; todas as dôres são a fome, os males do corpo, os sofrimentos e as violências do ódio.

As tribus errantes, como o furacão, marcham para diante, e, como o gafanhoto, elas assolam a terra onde pousam seus enxames.

As pedras e os ramos despencados das árvores são os seus instrumentos de destruição e de morte; o seu grito de guerra é um alarido feroz.

Mas, o abuso da força e da fornicação era necessário: estava na lei da depuração e da perfectibilidade.

Em virtude dessa lei se purificam o ouro e o cristal, o espírito e o corpo; porque ambos vêm de um mesmo princípio, e marcham para o mesmo fim: para Deus, que é o princípio e o fim dos séres.

A preponderância, porém, do corpo, devia preceder; pois que, da vitória do espírito sobre a carne, depende a depuração e desenvolvimento indefinidamente sucessivo da creatura racional.

Se o desenvolvimento espiritual preceder ao predomínio da carne, vereis desaparecer o mérito das ações humanas; porque não há mérito sem luta — e a razão, sem os estímulos e os apetites do organismo, é o triunfo sem combate.

Não acrediteis, entretanto, que a desesperação e a elevação do corpo sejam o predomínio da carne; precisamente, o que este predomínio revela é a inferioridade do corpo.

O aperfeiçoamento do corpo segue paralelo ao do espírito; porque ambos obedecem á mesma lei — e o espírito edifica o seu teto conforme as suas necessidades e na altura das suas aspirações.

A medida que o espírito se emancipa das suas impurezas, o corpo se desprende também das suas, pela comunicação que existe entre o espírito e o corpo, e em virtude da influência que o primeiro exerce sobre o segundo.

O homem tem dois corpos. Pelo primeiro, que o toma da substância etérea fluídica, comunica o espírito sua atividade e perfeição ao segundo.

O primeiro é tanto mais etéreo e celestial, quanto maior é a elevação do espírito do segundo, e menos carnal, conforme a purificação do primeiro.

O limite superior do corpo carnal é o corpo espiritual; o limite do corpo espiritual é o espírito — e o limite do espírito é Deus.

Não o duvideis, embora não o compreendais. O corpo terreno se purifica gradualmente e se eleva até o corpo espiritual — o corpo espiritual até o espírito — e o espírito até Deus.

Esta é a lei. Não a conhecéis hoje; esperai, que a conhecereis amanhã.

VIII

Donde vieram êsses homens, novos no meio dos homens? A Terra não lhes deu nascimento, porque êles nasceram antes dela ser fecunda.

A humanidade não se transforma num dia, mas no decurso de séculos e séculos.

No meio dos homens antigos da Terra descubro homens novos, meninos, mulheres e varões robustos; donde vieram êsses homens que nasceram antes da fecundidade da Terra?

Em cima e ao redor da Terra, rodopiam os céus e os infernos com sementes de gerações e de luz.

O vento sopra para onde o impulsa a mão que creou a sua força, e o espírito vai para onde o chama o cumprimento da lei.

Os homens novos que descubro entre os homens antigos da Terra e que nasceram antes desta ser fecunda, vêm a ela em cumprimento de uma lei e de uma sentença.

Êles vêm de cima, pois vêm envoltos em luz, e a sua luz é um farol para os que moravam nas trevas da Terra.

Se, porém, seus olhos e suas frontes desprendem luz, nos semblantes êles trazem o estigma da maldição. É a reprovação das suas conciências.

São árvores de pomposa folhagem, mas privadas de frutos, arrancadas e lançadas fóra do paraíso, onde a misericórdia as havia colocado, e donde as desterrou por algum tempo.

A sua cabeça é de ouro, as suas mãos de ferro e os seus pés de barro. Conheceram o bem, praticaram a violência e viveram para a carne.

Os que, entre êles, se aproveitaram da luz e praticaram a justiça, viram o ferro das suas mãos e o barro dos seus pés transformar-se em ouro, como o de suas cabeças, e ficaram residindo no paraíso até a sua elevação. Para os outros, a misericórdia foi justiça, e seu pecado acompanhou-os em maldição perpétua, até o renascimento.

Êles tinham a luz, e desprezaram-n'a — e, em vez dela, surgiram o orgulho e o desejo de oprimir os bons.

Moisés viu a sua luz e disse: *São anjos decaídos*; viu-os feitos de barro e disse: *São homens — Adão e Eva*; e fê-los ser expulsos do paraíso pela tentação dos anjos decaídos.

Vós perguntais: Como se pôde retrogradar no ca-

minho da felicidade e da perfeição? Poderemos dêste modo ir viver um dia na morada da ventura? Somos fracos, e o temor e o desânimo se apossam de nós.

Recuperai a paz; eu, João, vô-lo digo: descançai no seio da sabedoria e da misericórdia do Pai, como descancei a minha cabeça no regaço e no amor do Filho, Jesus Cristo (1).

Na perfeição nunca se retrocede; o espírito é sempre atraído para o centro da perfeição, que é Deus. Os homens de Adão, ao virem para a Terra, não perderam um só átomo do aperfeiçoamento adquirido.

Êles tinham sido elevados ao paraíso pela misericórdia divina e não pelos seus merecimentos, porque as felicidades são também provas, assim como os sofrimentos e as misérias.

Muitos saíram bem da prova e mostraram que era justiça o que tinha sido misericórdia; estes herdaram o paraíso até que aí fôssem elevados, porque a felicidade da justiça se perpetuaria de tempos a tempos e de geração a geração.

Outros abusaram dos dons da misericórdia, e as suas obras clamaram justiça; e o peso dessas obras na balança da justiça fê-los descer à Terra, até o renascimento.

Mas a misericórdia de Deus os segue sempre de século em século, de geração em geração.

A geração proscrita traz na fronte o sôlo da sentença, mas também tem o da promessa no coração.

Tinham pecado por sabedoria e orgulho, e o seu entendimento obscureceu-se.

(1) No começo desta comunicação, sabíamos que era Lamenais quem nos falava: mas a diferença do estilo e dos conceitos em alguns pontos nos fez suspeitar que não era ele só quem a inspirava. Com efeito, ao chegarmos a este ponto, tivemos a ineffável satisfação de ver que o pensamento do evangelista João também nos vinha fortalecer e iluminar.

Passarão os anos e os séculos, e o entendimento estará nas trevas e as trevas no entendimento.

Foi o entendimento quem pecou; as trevas são o seu castigo; não há outro.

A obscuridade foi a sentença do entendimento ensoberbado — a luz, a promessa da misericórdia que subsiste e subsistirá.

E essa luz deve iluminar a todos os homens que vêm ao mundo para cumprir uma sentença.

A uns como o sol nascente, a outros como o sol meridional, a outros como o sol poente, prestando-lhes o seu calor até a manhã em que êle despontará mais lúmioso.

É lá no Oriente que irrompem os primeiros albores do sol dos Espíritos, os crepúsculos do novo dia, a aurora da redenção. Bemaventurados os que não dormem e têm os olhos voltados para o nascente do Sol: Porque serão os primeiros a vêr a luz e se regosijarão antes do dia, e o dia não os cegará.

Bemaventurados os que choram por causa das trevas e da condenação, e cujos corações não edificam moradas nem levantam tendas.

Porque serão peregrinos no cárcere, e renascerão para morar perpetuamente, de geração em geração, nos cémos onde não há trevas; porque recuperarão os dons da misericórdia na consumação.

Ai dos que dormem com o rosto voltado para o poente! Ai dos que olvidam e riem! Ai dos que estabelecem moradas e levantam tendas! Ai dos que se enraizam no pó!

Êles ficarão cegos antes de verem a luz — os seus olhos renascerão na obscuridade — e o seu dia não renascerá nem neste nem no século vindouro.

Êles serão considerados, não como peregrinos, mas como habitantes; é a sua justa sentença.

Serão novamente plantados no pó das suas raízes, até á hora do fruto, da justiça e da renovação.

Eu — João."

IX

"Quem poderá contar os dias da Terra? Sómente Aquele que a tirou do caos, que a separou, que a arrancou do seio da geratriz.

Quem poderá, quem se atreverá a exprimir por um número determinado os dias do homem?

Os dias da Terra são um; os do homem constam do hontem, hoje e amanhã.

Antes de ser a Terra, ela o era em seus elementos, juntamente com o homem, com o espírito do homem. Quando ela deixar de ser a Terra, será ainda a Terra em seus elementos — e ficará ainda o homem, o espírito do homem.

Antes de existir o homem, existiam o espírito do homem e o homem — e, antes do homem e do espírito do homem, existia Deus — e em Deus, o homem e o espírito do homem. Depois do homem e do espírito do homem, vem o homem e o espírito do homem — e depois Deus — e em Deus, o homem e o espírito do homem até o seu complemento.

O poder e a glória de Deus se patenteiam no homem e no espírito do homem — e essa glória e êsse poder existiram, existem e existirão sempre.

Desde o começo e antes dele, Deus já era, bem como a sua glória e o seu poder, no homem e no espírito do homem.

A semente do homem e do espírito do homem estavam, desde o princípio, nas mãos de Deus — e o homem, desde o princípio, aos pés de Deus; e o espírito do homem estava ministrando aos olhos de Deus, como